**Janaína Prado**

**Autismo**

**São Paulo/SP**

**CAPITULO 1**

**1-AUTISMO: CONCEITUAÇÃO**

Com base no livro de Pierre Ferrari (2012) o termo “autismo” vem do termo grego *autós* que significa “de si mesmo”.

Segundo Gauderer (1993) o autismo foi definido pelo “Board of Directors of the National Society for Autistic Children” como:

O autismo é uma inadequacidade no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave durante toda vida. É incapacitante e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. (...)O autismo ocorre isoladamente ou em associação com outros distúrbios que afetam o funcionamento do cérebro. É uma enfermidade encontrada em todo o mundo e em famílias de todas as configurações...(Gauderer, 1993, p.3)

O autor Ferrari (2012) cita os critérios psicanalíticos de F. Tustin para distinguir o autismo em três grandes tipos:

*Autismo primário anormal:* uma espécie de continuidade entre o corpo da criança e da mãe. Ele qualifica de “amebiana” essa forma de autismo.

*Autismo secundário regressivo*: seria uma regressiva com retraimento em uma vida fantasmática bastante ativa, centrada em sensações corporais.

*Autismo secundário com carapaça:* corresponde a uma supervalorização de suas diferenças, com a criação de uma autêntica barreira autística protetora, de uma carapaça destinada a impedir o acesso a um não eu vivido aterrorizante...(Ferrari, 2012, p. 66)

Michael Rutter citado por Gauderer (1993) em seu livro, define quatro pontos fundamentais para compreender o autismo. 1º Deficiência cognitiva: onde a maioria dos autistas tem o QI baixo e comprometimento da linguagem falada; 2º Desenvolvimento anormal: onde no autista ocorre um desenvolvimento não só atrasado, mas anormal. Há também comprometimento na linguagem, no uso da imaginação e gesticulações anômalas, além da dificuldade de relacionamento social; 3º Deficiência cognitiva de caráter primário: a deficiência cognitiva é básica e ocorrem praticamente em todas as crianças autistas e 4º Origens biológicas: o autismo esta associado a outras doenças como, por exemplo, a esclerose, assim outras doenças acarretam o retardo mental, também se tem dados que o autismo tem um componente genético.

Desde o nascimento é possível perceber alterações no comportamento do autista, segundo o autor Gauderer (1993):

* **De zero a seis** **meses:** o bebe custa a responder os estímulos, não mostra interesse a brinquedos, e seus primeiros balbucios podem não aparecer.
* **De seis a doze meses:** o bebe autista estará atrasado ou acelerado no seu desenvolvimento, não é afetuoso, não responde a estímulos como brincadeiras, ocorre falta de comunicação verbal, e ele pode se mostrar agitado, irritado e até em pânico com alguns sons ou situações.
* **De dois a três anos**: reações normais em uma criança de seis meses, como por exemplo, observar os movimentos dos dedos e das mãos passa a ser característica repetitiva no autista nesta fase, além da permanência dos comportamentos, nesta idade a criança autista mostra pouco ou nenhum interesse em brinquedos a não ser que seja para usa-los de maneira estranha, tem desinteresse pelo contato interpessoal;
* **De quatro a cinco anos**: o comportamento da fase anterior continua nesta, por outro lado a intensidade das manifestações diminui, ocorre ainda a ausência da fala ou uma ecolalia, ou seja, a criança repete.
* **De seis anos á adolescência**: nesta fase a criança perde a sua característica clássica de autista e se assemelha a uma criança deficiente mental, continua distante e indiferente emocionalmente, confunde a realidade, tem pouco autocontrole, é agitada ou hiperativa.

**1.1-BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA SOBRE O AUTISMO**

Gauderer (1993) cita o pensamento de Lorna wing sobre o autismo, para ela uma das descrições mais interessantes e antiga é “O garoto selvagem de Aveyron”, um menino de 12 anos que foi educado com métodos inventados pelo médico Itard.

Segundo o autor Gauderer, em 1906, Plouller introduziu o adjetivo autista na literatura psiquiátrica, na época ele estudava pacientes com diagnostico de demência precoce.

De acordo com Pierre (2012), o psiquiatra Bleuler usou o termo autismo em 1911 para descrever pacientes com esquizofrenia.

Em 1943 o psiquiatra Leo Kanner usou o termo de Pouller para descrever um grupo de crianças gravemente lesadas. Em 1945 ele criou um substantivo e passou a falar em autismo primário aquele que ocorre desde o nascimento e secundário aquele que se manifesta após alguns anos. (Gauderer, 1993)

**1.2-PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**

**1.3-LEGISLAÇÃO QUE GARANTE INTEGRAÇÃO ESCOLAR DAS CRIANÇAS COM AUTISMO.**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GADIA, C. **Aprendizagem e Autismo.** In ROTTA NT; Ohlweiler L; RIESGO RS: **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar.** Porto Alegre. Artmed, 2006.

FERRARI, PIERRE. **Autismo infantil, O que é e como tratar**. Paulinas, 2012.

GAUDERER, CHRISTIAN E. **Autismo**. Atheneu, 1993.